

NOVO ENTREMEZ OS MALAQUECOS,

O U

OS COSTUMES BRAZILEIROS.

A C T O R E S .

Relamborio velho.

Rufina, e Clarisse, suas sobrinhas.

Meliante, amante de Rufina.

Laberca, Lacaia.

Amandio, amante de Clarisse.

Paspalhaõ, seu Criado.

Girigeio, Criado de Miliante.

Hum Olondex.

Hum Brasileiro.

Varios Marujos, e Pretos.

Sabe Rufina, e Laberca.

Ruf. **N**ÃO tens que teimar comigo,
Laberca, porque não heide
Cazar com outrem por fé,

Olha, sinda que me queimem.

Lab. Então quer que seu avô

De raivozo se arrepele?

Ruf. Quero. *Lab.* Já agora choralo

Na cama, que he parte quente.

Ruf. Olha tu, minha Laberca,

O meu gosto he diferente:

Meu Pai sim, quer-me cazar

Com hum homem que não conhece,

Só por lhe constar que tem

No Brazil, donde descende,

Cocos, abannos, e cuias,

E mais couzas desta especie

Como são, Jácánamaõ;

Anannás, Banana agreste

Mingau, Mandinga, Mangáve,

Caju, e cutros mimos destes,

Segundo tenho observado

Nos muitos que lhe remete;

A

Na-

Nada, nada, tenho dito.
Lab. De susto, e penna estremece
Meu afflicto coração,
Quando tal ouço dizer-lhe :
Quem apudera livrar
Da rabuje impertimente
De seu avô ! Mas que vejo ?
Ay, Senhora, ahí vem elle.

Sabe Relamborio.

Rel. Ha maior pouca vergonha,
Como isto que me succede ?
Quererem que eu falte a palavra ?
Rufina, não me conheces ?
Não sabes que estraíegar-te
Posso, se fores rebelde
Aos meus intentos ? Velhaca,
Ao que te he conveniente
Ainda temostras remissa ?
Responde ? *Lab.* (Eu tremo)

Ruf. Senhor *Rel.* Que ?

Lab. Olhe Senhor, não percebe ?

Rel. Sio, xitoni : cale-me o bico ;
Pergunto-te senão queres
Ainda o futuro marido,
Que teu avô te offerce ?

Ruf. Não Senhor. *Rel.* O atrevida !

Affim fala a quem a teve,
E criou entre os seus braços ?

Ruf. V. m. não he meu Pai.

Rel. Eu sou teu Pai duas vezes.

Ruf. Pois eu não quero, cazar.

Porque morro certamente.

Ruf. Porque ? *Ruf.* Por viver solteira :

E emtaõ V. m. quer ver-me

Morta ? *Rel.* Sim, heide matarte.

Lab. Tem entranhas de serpente.

Rel. Que he isso lá que resmungas ?

Lab. Eu não falo. *Rel.* Olha se queres,

Que em ti dezabafe a rajva
Dos fernézins que me metem.

Ruf. V. m. de qualquer couza,

Que

Que eu diga, já se infurece:
Eu não nego que lhe devo
Aquelle amor, com que sempre
Me amparou, porém agora
Sem affecto algum quer verme,
Taõ contra minha vontade
A duras prizoens emtregue.

Rel. Ella faz enternecer-me.

á parte.

Ruf. O certo he, que se meus Pais
Vivos ainda estivessem
Marido de bem meu gosto,
Póde ser que me escolhessem
Paciencia terei. *Rel.* Queres
Que rebente? Lembrares-me
A perda de hum filho meu,
Que dei á luz de seis mezes,
Taõ bello, taõ rexunxudo,
Taõ rubicundo, e taõ dengue:
Filho das minhas entranhas,
Oh quem nunça te perdesse!

Chora.

Ruf. V. m. pelo que mostra
N'alma farnicoques sente,
E não quer ter compaixão,
Do que o meu peito padece?
Pois não ha de ser assim:
Achorar continuamente
Estarei com caramunhas
Com ais, com tristes suspiros,
E se isto não crê, observe.

Canta, e vai-se.

Rel. Esta netã endiabrada
Hade na cova meterme.
Anda cá Laberca, a ti,
He justo que recomende
Esta acção, vai rebolindo,
A ver Rufina, e dizer-lhe....

Lab. Ai, Senhor, o que me diz?

Rel. Sim, porque eu mando agora,
E quando eu mando, mando, emtendes-me?

Lab. Sim, Senhor.

Rel. Pois Laberca, toma tento,

Busca Rufina, e me serve:
Dize-lhe que se rezolva
Abraçar o espozo alegre;
O qual á vista de terra
Virá ferrando o traquete,
Para o que sem demorar-me
Antes muito deligente,
Ao Caiz de Manoel Ribeiro,
Vou saber noticias delle.

Vai-se.

Lab. Ora estou bem aviada
Com hum recadinho destes!
E se tal digo a minha ama,
Certamente se enraivesse
Comigo; se a Relamborio
Não sirvo, que fará elle?

Sabe Rufina.

Ruf. Laberca, onde foi o avô?
Que te disse que fizesses?

Lab. Seu avô minha, Senhora
Eu fei... foi em busca delle,
Em busca daquelle Esposo

Ruf. O Brasileiro? *Lab.* Esse, esse
Tinha medo de dizello.

Ruf. Antes mórta derepente
Dedegosto intizicada,
Que a cazar com elle chegue;
Veio agora Meliante
Para a escada, dize que entre;
Meu espozo ha de ser ainda;
Que hoje a fortuna me leve.

Lab. Diga, Senhora, e tambem
Vem Girigoto com elle?

Ruf. Vem ambos; porque o porguntas?

Lab. Porque? Tambem não seá gente?
Tenho lhe o meu fatacaz,
E não disgoستا de ver-me.
Entre, Senhor, Meliante,
Girigoto, folgo verte.

Sabe Meliante, e Girigoto.

Mel. Amor seja nesta caza;
Minha adorada Rufina.

Ruf. Meliante, prenda desta alana.

Mel.

Mel. O instante que te vejo
Me cauza continuas ancias :
Porque nem como , nem durmo ,
Olha nas minhas palavras ,
Nos pensamentos , na idéia ;
E nas cogitaçoens varias ,
Que medito a cada passo ,
Vem Rufina misturada .

Ruf. Desse amor , meu Meliante ;
Crê que não te devo nada
E o mais he , que meu avô
Com hum Brasileiro me caza ,
Ajustou o casamento -
C'o hum amigo , por carta ;
Que lhe veio do Brazil ,
E sem que algum de nós saiba
Quem he , mais que pelos mimos
Do Pai , com que o regala ,
Com que antes de muito tempo .
Certamente dezembarca .

Mel. Ora com isto te affliges ?
Não mais te a sustes , descança ;
Antes que o futuro noivo
Se apresente nesta caza ,
Virei na sua figura
Pessuir da minha amada
A mão d'Esposa , e as caricias
Que sô para mim se guardaô .

Lab. Girigoto está soberbo !

Gir. Que olhos me deita a lacaia !

Mel. Mas dize-me , has de saber ,
O noivo como se chama ?

Ruf. Malaqueco . *Mel.* Malaqueco ? *Ruf.* Sim .

Gir. He algum tataranha .

Mel. Está bem , nada receis ,
Faremos huma falada .

Ruf. Espero da tua industria ,
Que feliz o emredo saia .

Mel. Vem Girigoto comigo ,
que quero tambem me valhas .

à parte.

à parte.

à parte.

Vai-se.

Gir.

Gir. Sim, Senhor, vá descansado.

Ruf. E tu Laberca, se calas,
Ajudando os meus intentos,
Serás de mim premiada.

Vai-se

Lab. Só a mão de Girigoto
Eu por premio dezejara.

Gir. Aqui a tens rapariga.

Lab. Ora valha-te huma balla;
Cuidei que estavas trombudo:
Para que te empanturravas?

Gir. Não gosto de ser primeiro,
A falar com as muxachas;
Ellas he que haõ de dizer
Se estaõ de mim namoradas.

Lab. Bem folgo eu de saber isso,
Pois já que assim te preparas;
Eu buscarei quem primeiro
De amor carinhos me faça.

Faz que se vai.

Gir. Anda cá minha Laberca.

Lab. Va-se daqui sou caraça,
Tem muito horrenda figura,
Finalmente tem má cara,
Para merecer amor.

Gir. Ora eis abi as palavras,
Apenas me mostro amante;
Com que tiranna me trata.

Lab. Sim? Pois queixa-te agora
de ti, não mas ensinaras.

Gir. Então ferei carrançudo,
a ver se assim pega a labia.

Lab. Por mim, quer sejas, quer não,
isso não me importa nada.

Gir. Não fale agora comigo;
Que estou de vizeira baixa.

Lab. (Ainda assim não me logre elle!)
Venha cá, porque disfarça,
Venha cá, não se empanturre,
Quer que alguns mimos lhe faça?

Gir. Não se chegue para mim;
Porque estou como humia braza.

Lab.

Lab. Ora não meu Girigoto.

Gir. Já me busca ! em que me fala ?

Lab. Que sou a tua Laberca,
Aquella que muito te ama,
E que affavel te dezeja,
Que nunca te foi ingrata;
Por mais que rigores sinta,
E se isto não cres, repara.

Canta, e Vai-se.

Gir. Deixa estar, buscas a laã,

Para sahir tolquiada. *Vai-se. Sabe Relamborio.*

Rel. Laberca ? Ouves Laberca ? *Sabe Laberca.*

Lab. Aqui estou, que quer que faça ?

Rel. Fizeste quanto te disse ?

Lab. Sim, Senhor, está mais branda.

Rel. Sim ? Por tão boa nova,

Aqui te dou tres pataças.

Lab. Venhão. *Rel.* Mas eu não as acho. *Buscando pelas
algiebeiras.*

Gasteias, não me lembrava,

Agora chama Rufina;

Porque o Esposo aqui não tarda:

Rufina, ouves Rufina ?

Rufina, e os ditos.

Ruf. Senhor; para que me chama ?

Rel. Para que ? Boa pergunta !

Para esperar nesta caza

Pelo teu noivo, que ao longe

Vi desembarcar na praia:

Que, ainda estás descontente ?

Ruf. Verei, verei se me agrada.

Lab. Por isso ficarei eu,

Que a figura ha de ser guapa:

Ai ! eillo ahi vem, como he bello ?

E o que traz de traquinadas.

Rel. Assim que o vires, Rufina,

A elle como huma xara.

*Sabe Meliante de Brazileiro, e Girigoto com varios moços de
Navios, e estes trazem varios generos como he barril, que
figura ser de melação, humas taras de assucar, Abanos,
Cocos, e Cuias.*

Mel. Senhor, Relamborio, busco

A honra de seu cativo.

Rel. Tenha, Senhor; Malaquedo;
A quem quero, e muito estimo,
Aqui já não ha remedio!

Mel. Agora o opio lhe impinjo,
Senhor Relamborio, saiba
Que assim que de nosso amigo
Por carta tive a certeza
De ser Espozo, comprindo
Com a minha obrigação,
Afretei logo hum navio
Que me conduzisse á posse
Deste bem apeteçido.

á parte.

Ruf. Eu do Senhor Malaquedo;
Assim que o rosto devizo,
Logo senti no meu peito;
Mil amantes rebuliços.

Rel. Eu não caibó em mim de gosto:

Gir. O velho está com delirios.

Rel. Ora pois, vão conversando,
Dizendo colloquios finos;
Em quanto vou recolhendo
Estes generozos mimos.

á parte.

Mel. Rufina? *Ruf.* Meu Meliante.

Mel. A quanto por teu respeito
Amante me sacrificio,
tem-me custado a soffrer
Por muitas vezes o rizo.

Vai-se.

Ruf. Bem sei, mas não sejas tu
Tambem fingido comigo.

Mel. Oh Rufina, eu não mereço,
Que me fales nesse estilo;
Pois juro-te pelos astros,
Pelas cavernas de Olimpo;
De Plutão, e pelas aguas
Do frio, e remoto Nillo.

Sabe Relamborio.

Rel. Aguas do Nillo? O que
Tambem as troche comigo?

Mel. Não, Senhor, são experçoens,
Com que o meu amor confirmo:

(Se Relamborio nos ouve
Rufina, estamos perdidos.)

Ruf. Quando me lembra o disfarce;
Logo, logo de improvizo,
Salto de contentamento.

Mel. Eu rio como hum perdido, *à parte.*
De ver como come a peta.

Rel. Digaõ de que se estaõ rindo?
Os dois Mel. e Ruf. De gosto. *Rel.* Gosto de que?

Ruf. De dar-me hum taõ bom marido.

Mel. De pessuir huma joia,
que melhor naõ tenho visto.

Gir. Daqui a minha Laberca,
Observarei escondido. *Esconde-se.*

Lab. Deo as calças Girigoto?
Pois para aqui me retiro. *Escondece.*

Rel. Meu esperançado genro,
Agora saber precizo;
Para que entre tantas cousas,
Veio tambem hum maxinho?
Acho lhe boa a lembrança?

Mel. He que quiz trazer comigo,
Este Bandolim. *Rel.* Fez bem,
Ambos feraõ divertidos;
Porque a sua Espoza toca,
E canta o seu bocadinho.

Mel. Emtaõ permite-me o gosto,
De ouvir qualquer estribilho,
Em que possa acompanhar-vos.

Ruf. De obedecer naõ me eximo. *Cantaõ.*

Rel. Exaqui o que me agrada.
Ruf. Gostou? *Mel.* Agradou-lhe? *Rel.* Hum mimo.

Os dois Estaõ bem. *Rel.* Agora vamos
Todos cuidar no precizo:

V. m. neste seu quarto,
Que para aqui lhe destino,
Põde descansar hum pouco,
E tu neta anda comigo:

Vai-se.

Ruf. Meu Meliante. *Mel.* Rufina.
Os dois Eu sem ti, amor, naõ vivo.

Vai-se. Sa-

Sabe Girigoto, e Laberca.

Gir. Fora-se embora, que bello!

Pilhei a rolla no visco.

Lab. Emtaõ ainda está trombudo?

Ainda me vira o focinho?

Gir. Tromba, e focinho he' de porco,

E eu sempre fui homem limpo.

Lab. Ora es bem mal encarado.

Gir. Sou este mesmo, está dito

Ora pois, beije esta maõ,

que este favor lhe permitto,

E depois. . . . *Lab.* Oh mal criado,

Maxacaz, sem honra, e brio,

Fazer de mim sua escrava,

Grandesissimo atrevido!

Gir. Laberca, eu estava zombando,

Olha cá, eu me desdigo.

Lab. Quer se desdiga, quer não.

Gir. Com esse rigor dezabrindo,

Queres que eu dê mais estallos;

Que hum biscoutinho partido?

Lab. Ora venha cá, não chore,

Ajoelhe ahi por castigo.

Gir. Aqui estou minha Laberca.

Lab. Beije esse dedo meminho.

Gir. Beijo, e rebeijo mil vezes.

Lab. Deste modo he que eu me vingo.

Gir. Vinga-te como quizeres,

Com tapto, que os meus carinhos,

Nesse teu peito agazalhes.

Lab. Sim, se fores meu marido.

Gir. Oh, que riquinhas palavras?

Se heide ser? Pois eu duvido.

Lab. Eu saltarei de contente.

Gir. Andarei n'um corrupio.

Lab. Seremos muito constantes.

Os dois Seremos muito amiguinhos. *Cantaõ, e vaõ-se.*

Sabe Amandio, e Paspalvão.

Pasp. Xanhor mei amo, eu num minto.

Amand. Mas o que te disse ella.

ajoelha.

Pasp.

Pasp. A Senhora Esclarisse, oh Dios,
He huma caxopa bella.

Amand. Não te pergunto por isso.

Pasp. Mas se ella he estupenda.

Amand. Quero saber o que disse.

Pasp. Ah Senhor Amandio, creia

Que figurera certamente,

Eu co n ella alguma atenga.

Amand. Bruto, sabes o que dizes,

Ora bafbaque não fejas,

Deixa graças, e responde:

Que disse Clarice bella,

He o que pertendo saber.

Pasp. Entonces já me não lembra,

Ah sim se a cazo queria

falar-lhe antes de hora emedia,

Com sua merceia bieffe,

Amand. Bem está, meu Paspalhaó:

Ora dize, e tens certeza,

De que este avô de Clarisse,

Bastante dinheiro tenha?

Pasp. Ah sei que sim xanhor.

Amand. Olha que engano não seja.

Pasp. Sim xanhor, eu num lhe minto,

Ah porque o sei com certeza.

Amand. Porém seja ou não verdade,

Sempre me cazo com a neta;

Mas retirete que ahi vem.

Pasp. Ah xanhor, que he bem perfeita! *Sube Clarisse.*

Clar. Amandio? *Amand.* Bella Clarisse?

Clar. O meu coração le alegre,

Alto prazer me acompanha,

Estando na tuá presença.

Pasp. Ah que aquellas palavrinhas,

Me cauzão tambem refregas. *á parte.*

Amand. Saberás minha Clarisse,

que minha alma não foccega,

fem que sejamos esposos.

Clar. A minha vontade he essa,

Por minha vida te juro,

Mas não sou senhora della.
Amand. Pois quem? *Clar.* Meu avô.
He quem me tem sempre preza.

Amand. Se fosses como Rufina,
Eu te faria liberta.

Clar. Não, que a meu amor prefere,
O perceito da obediencia;
Porém meu querido Amandio,
Se em meus olhos não observas,
A paixãõ que me domina:
Eu te explico nesta letra.

Canta, e Vai-se.

Amand. Esta tem tanto de humilde;
Quanto Rufina de esperta,
Ora não mais te demores,
Paspalhaõ não te detenhas,
Bate. *Pasp.* Ah xanhor mi amo,
Quem se caza com ella. *Vão-se. Sabe Rufina, e Laberca.*

Ruf. A mim com esconderellos!
Não viste Amandio Laberca,
Aqui dentro? Pois he certo,
Ama Clarisse de veras.

Lab. Ella he muito sezudinha,
He rapariga de era.

Ruf. Tomara que Meliante.

Sabe Meliante.

Lab. Olhe Senhora elle que chega.

Mel. Rufina, que tens de novo?

Mel. Meu avô mudou de idéa;

Pois me pede por Esposa,
Hum tal rapaz desta terra.

Que dizem foi a Olanda,
De idade ainda mui teñra;

O qual vem por Capitaõ,

Em huma Naú Olandeza,

Agora vê o que fazes:

Mel. Uzarei da mesma treta,
Mas primeiro heide affustalo,
Fingindo que não tolera,
Hum meu parente o desprezo,
Que me faz para que trema,
Descança que hasde ser minha,

E brevemente me espera. *Vai-se.* *Sabe Relamborio.*

Rel. Rufina falaste já.
Com elle?

Ruf. Senhor, depressa,
O despersuadi do intento.

Rel. O Capitão, minha neta,
Te dezeja por mulher.

Lab. Hum lhe fede, outro lhe cheira.

Ruf. Está bem, Senhor, se for
Como Malaqueco entenda,

Que hade ser bem do meu gosto.

Rel. Talvez que ainda melhor seja.

Ruf. (Estimarei) disfarçada,
Para que não me conheça,

Vou fazer de Milliante,

A ultima experiencia,

Vem Laberca.

Lab. Sim, Senhora,

Vamos emcaixar-lhe a peta.

Rel. Se eu esta neta assim cazo;

Fico bailando as tripeças.

Sabe Meliante d'Ungaro.

Mel. Voce he que he Relamborio?

Rel. Voce vem alucinado.

Mel. Cale essa boca bribante.

Rel. Pois, Senhor, que estranho cazo?

Mel. Insolente, heide partilo.

Heide-lhe abrir esse casco.

Rel. Senhor, por quem lhe peço...

Mel. Heide cortar-lhe o cachaço.

Rel. Pois porque? Que lhe fiz eu?

Mel. Ainda-ò pergunta magano?

Rel. Eu magano nesta idade?

Mel. (Agora creio que he asno).

Refutar o meu parente,

Tratalo com mil enganos,

Manda-lo que aqui viesse,

De tão longe? Heide matalo.

Rel. V. m. he seu parente?

Mel. Sim.

Rel. Pois he-hum papalvo?

Mel. Papalvo a mim atrevido.

à parte.

Vai-se.

Vai-se.

A mim, a mim temerario?
Rel. Não digo que he V. m.,
Do seu parente he que falo.

Mel. Por esse mesmo he que pugno,
E venho dezagravalo.

Ah pouco que vim de Ungria,
A esta terra, e por acaso,
O encontrei: contou-me tudo;
Quanto por si tem passado,
E eu mesmo, eu mesmo furiozo
Pertendo agora vingalo,
Cortando de hum golpe só,
A causa de tanto aggravado. *Canta, e vai-se Relamborio.*

Sabe Rufina de arrelíquina.

Mel. Mas que vejo! bello encontro!
Ah Senhora, sois hum pasmo.

Ruf. Não lhe importe quem eu sou,
Pois comigo está zombando.

Mel. Não zombo, falo deveras,
Pois o ar do vosso garbo,
Fará namorar Cupido;
Quanto mais homens barbados.

Ruf. Assim costumão dizer
Todos os que uzaõ de enganõs,
E por isso vos não creio.

Mel. Sinceramente vos falo,
Eu não tenho outra dama,
Mais do que vos.

Ruf. Ah mágano?
Quem vos crera, eu vos respondo,
Nesta letra que vos canto. *Canta.*

Mel. Cada vez mais me namoras,
Fazei que o Sol eclipsado,
Resplandeça.

Ruf. He muito justo, * *Tira a mascara.*
Sim he este mesmo ingrato.

Mel. Esta he boa! que eras tu,
Estava eu penetrando.

Ruf. Ah bem sei que uzas de rodeio.

Mel. He rodeio? Em nos cazando.

Naõ dirás isso.

Ruf. E quem sabe,
Se ainda depois de cazado...

Mel. Sou firme, nada receies:
Vantõs amudar de fato,
Para concluir a empreza.

Ruf. Vamos que eu tambem naõ falto. *Vaõ-se.*
Sabe Relamborio, e Clarisse.

Rel. Ainda naõ estou em mim!
Fóra! o homem era hum demonio:

Qra ouve* minha Clarisse,
Tenho-me empenhado todo,
Em darte como procuro,
Hum marido de bom gosto,
Mandei que te perparalles,
Do caracter do teu noivo;
Para lhe agradar, e aqui
Cazarás com elle logo.

Clar. Tudo o que V. m. quer,
He o mesmo que eu aprovo.

Rel. Deixa estar, eu te prometo;
Que heide buscar-te hum bom noivo.

Sabe Rufina, e Laberca.

Ruf. Senhor, aqui estou já prompta.

Rel. A elles Rufina; logo

Naõ te demores havia.

Sabê Meliante, Amandio, e Girigoto.

Os tres. Servo, Senhor, Relamborio.

Rel. Outro tanto, meus Senhores.

Mel. Cheio de hum grande alvorogo,

E de hum contentamento,
Como em meu semblante mostro,
No amor do bem que me espera,
Venho a ter da dita o logro.

Ruf. Outra melhor felicidade,
Nascida do mesmo gosto;
Por melhorar de destino,
Me concede amor piedozo.

Rel. E os Senhores a que vem?

Mel. Aplaudir os despozorios.

C7--
N.º 46 e

250

12-100

(16)

Gir. Tambem por concomitancia,
Ao mesmo vem Girigoto.
Nel. He o meu correspondente,
Porém muito vergonhozo.
Rel. Melhor, chegesse para cá:
Pois eu muito por meu gosto,
Aqui lhe offereço Clarisse,
Por mulher, que he hum aslombro.
Amand. Oh que fortuna que tenho!
Clar. Que felicidade que gozo!
Ruf. Consegui o que queria.
Mel. Não caibo em mim de alvorogo!
Oh sim, e o meu criado.
Rel. Pois que pertende, despache.
Gir. Aquella fragona imploro.
Lab. Eu tambem quero cazar.
Lab. Porque não, cázem-se todos.
Lab. Mas vem entrando dois homens.
Sahe o Olandez, e o Brasileiro.
Os dois Servo, Senhor, Relamborio.
Mel. Rufina estamos perdidos,
Está descuberto o logro.
Ruf. Já agora não tem remedio,
Hão de ficar como tollos.
Os dois Pois então do que se espantão?
Não sabe que para Espozo,
De sua neta aqui venho?
Rel. Você vem bebado ou doido?
Mel. Emtão, Senhor, como he isto,
Eu tambem vim para Espozo,
E compri a minha palavra.
Rel. Ui homem, você he tollo?
Oland. Emtão logo quem sou eu?
Rel. He hum futrê, e hum zarolho.
Oland. Hade cumprir-me a palavra,
Quando não; mamará focos.
Mel. Villo isso quiz enganar-me,
Como se eu fóra caloiro.
Rel. Fóra com taes salaftrarios!
illo he cazo muito novo:

Já, e já oculum ruorum,
Andem, quando não estoiros.
Oland. Se passa dahi velhaco,
Eide trocar-lhe o peçoço.
Ruf. Suspendasse meu avô,
En mostro o engano todo,
Os Senhores não tem culpa,
Toda a verdade lhe conto,
Destes, Senhores, não era,
Nenhum delles de meu gosto,
Porque estava namorada,
Desto tareco.
Rel. Oh Ceos, que ouço!
Ah que d' Rey que me lográo,
justiça contra este moço,
E contra esta neta indigna,
Que me dezeja ver morto!
Mel. Não ha maior travessura!
Oland. Caximba, caximba hum pouco.
Rel. Ui, Senhor, não me caximbe,
De caximbado estou louco.
Oland. Ora muito parabem
Seja aos Senhores Espozos,
Você costuma a tratar,
A gente com outro modo. *atiralhe com o*
caximbo, e vai-se.
Mel. A gente do Reino, vou
Vendo que he de boa casta,
E se você se agasta,
Ainda em ciúna ao que parece,
He porque me não conhece, *Vai-se.*
Sou Malaqueco, isto basta.
Ruf. Ai que desmaio não fei
O que me dá no miolo. *cahe de smaiada*
nos braços de Meliante.
Mel. Vamos a dar-lhe remedio,
He fortissimo desgosto!
Rel. Desmaiou-se não importa,
Hade saber como eu mordo.

F I M.

